Ano 2.º Numero 88 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 17 de outubro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

Politica nacional

E' preciso trabalhar pela união da familia portugueza em volta da bandeira da Republica

O que urge fazer para integrar na vida da nação os monarquicos sinceros e honestos que se teem conservado alheios á politica

Razão tinhamos nós quando diziamos que era preciso trabalhar pela união da familia portuguêsa, fazendo integrar na politica todos os homens honestos do antigo regimen que comnosco quizessem colaborar na obra comum de reconstrução e progresso.

A politica pessoal, de odios e de vinganças, de malquerenças e despeitos, só pode tornar dificultosa a obra da Republica que, para tratar dos inumeros problemas de interesse nacional, precisa que todos os bons republicanos, ponderada e refletidamente, lhe prestem o maior auxilio em vez de lhe criarem quaisquer dificuldades.

Somos insuspeitos para assim falarmos, nós que durante toda a nossa vida temos coerentemente defendido os bons principios republicanos, não tendo até hoje mantido quaisquer ligações afrontosas ou praticado algum acto politico que nos podesse deslustrar.

Mas as coisas são o que são; e o que a experiencia nos tem demonstrado, é que a Republica para poder viver desafogadamente, precisa de ser conservadora nos seus processos embora radical nos principios.

Não somos só nós que assim pensamos.

O venerando chefe do estado, que foi sempre uma das figuras mais merecidamente respeitadas no partido republicano, pela sua muita inteligencia, erudição e nobilissimo caracter, ainda ha pouco, num banquete que em 5 de outubro se realisou, fazia os mais honrados propositos de paz e de conciliação, não ocultando o desejo que tinha de que todos os portuguêses sinceros e honestos se acolhessem á sombra das novas institnições, embora continuando a prestar adoração e culto ao Passado. Na mesma ocasião, o ilustre chefe do grupo democratico, sr. dr. Afonso Costa, afirmou ser preciso unir todos os portuguêses num plano comum de engrandecimento patrio.

Não ha nada que justifique, realmente, o acto anti-patriotico praticado pelos conspiradores couceiristas.

A Requblica, antes de ser energica, foi excessivamente benevola e só perseguiu, defendendo-se, depois de ser cobardemente perseguida. Mas ella não precisa, agora que está vitoriosa e senhora do seu futuro, recorrer a baixos expedientes para castigar os que atentaram contra a sua segurança.

O ilustre titular da pasta da guerra, em circular dirigida ás repartições dos varios quarteis generais, manda aplicar os mais severos castigos aos falsos denunciantes de criminosos politicos.

Esta atitude de alguns dos homens de maior prestigio nacional, é para nós um sintoma consolador.

Opera-se atualmente um movimento de reconsideração que muito deverá beneficiar a Republica e consequentemente o paiz, se alguns republicanos exaltados não obstarem a que ele crie raizes para poder produzir resultados satisfatorios.

Ainda ha pouco, no Porto, assistimos á entrada nas cadeias da Relação de um grupo de presos politicos implicados nos acontecimentos de Cabeceiras. Todos eles, sem uma unica excepção, tinham um ar boçal que conduia os espectadores da triste leva. O povo assim o compreendeu e não houve ninguem que áqueles desgraçados dirigisse a mais leve chufa.

Impressionou-nos este honrado procedimento do povo da segunda cidade do paiz e deu-nos esperanças de que em breve um Portugal novo, governado por um regimen de moralidade e de progresso, surgirá belo e esplendoroso, dando ao mundo culto que espreita atentamente todos os nossos movimentos, a certeza de que sabemos honrar as nossas gloriosas tradições.

Pora isso é preciso terminar de vez com as porquissimas rivalidades locais, esquecendo agravos recebidos sempre que se trate de qualquer obra de fomento que interesse ao bem comum e teremos transformado, em realidade, aquilo que todos nós republicanos que da politica não vivemos, e que com amor e disinteresse á Republica temos dado o melhor dos nossos esforços e boa-vontade, tantas vezes sonhámos, sem que todavia tivessemos a coragem de comunicarmos, uns aos outros, as nossas impressões.

Honremo-nos pelo trabalho honesto e desinteressado, pondo de parte a politica mesquinha e odienta, e teremos honrado a Republica que indiscutivelmente carece da atividade fecunda de todos os portuguêses bem intencionados, para poder fazer a felicidade da nação.

Rui da Cunha e Costa.

Mendonça Barreto

A cidade do Porto vai prestar-lhe mais uma homenagem dando o nome do martir da Republica a uma das suas ruas.

Em Lisboa. Em Aveiro, a sua terra...

Foi grandiosa a manifestação que o Porto prestou ao nosso infeliz conterraneo assassinado em Cabeceiras de Basto, na passagem do feretro pelas estações de Campanhã e Devezas. Não contentes apenas com essa piedosa romagem junto do heroico funcionario da Republica, todos os comerciantes da Rua Chã, daquela cidade, segundo no-lo diz *A Montanha*, apenas exceptuados dois monarquicos, pediram lá á Camara Municipal para que dê o nome de Mendonça Barreto a essa rua.

Este pedido foi apoiado pela Comissão Paroquial, pelo Centro Republicano Rodrigues de Freitas e pelo Grupo Radical de Defeza da Republica daquela cidade.

Em Lisboa tambem foi pedido á Camara com inteiro aplauso da opinião e dos jornais republicanos, que se desse o nome de Mendonça Barreto a uma das ruas da capital.

Só em Aveiro, a terra do nosso desditoso correligionario houve quem, por ter andado de mal com ele em vida, se insurgiu contra identica homenagem que a Camara Municipal quer prestar a esse aveirense que tanto honrou esta terra com o seu sacrificio!

Felizmente que a Camara Municipal se não intimida com os rancores de ninguem e conscia de cumprir um dever sagrado e de interpretar os sentimentos da cidade, vai dar o nome de Mendonça Barreto á rua em que residiu o funcionario que nos legou um tão grande exemplo de pundonor e abnegação.

PROPAGANDA

A moral jesuitica

Prosegue-se na analise dos fundamentos da doutrina da seita negra

II

O PROBABILISMO JESUITICO

A primeira doutrina deduzida pelos discipulos de Loiola da extravagante moral aristotelica foi a do probabilismo, a qual ensina que obrando cada um segundo a opinião de qualquer casuista, isto basta para que uma acção seja licita, prudente, justa e meritoria; que é permitido consultarmos a diversos doutores até encontrarmos um que nos aconselhe conforme ao que desejamos.

Eis algumas máximas do probabilismo, que dão bem uma ideia de quanto essa doutrina é errónea:

1.º—Uma opinião provavel é a que tem a seu favor uma autoridade, ainda que as outras lhe sejam contrárias.

Se bastam dezasseis autores para fazer probabilidade, bastam quatro; e se bastam quatro, basta um; porque dezasseis e quatro testificam que basta um, e por isso segue-se que basta um.

2.º — E' permitido, tanto em matéria de fé como em matéria de costumes, escolher e praticar a opinião que mais nos agrada, ainda que seja a menos segura, a menos provavel e a que menos se ensina, pondo de parte a mais geral e que por isso se tenha como mais verdadeira.

3.º—E' licito consultarmos diversos doutores até encontrarmos um que nos responda conforme ao que queremos.

Se alguem pretende ser aconselhado consoante a opinião que lhe é mais favoravel, peca o que o não aconselhar no sentido que êle deseja.

4.º — Um jmiz pode, para favorecer um amigo, julgar a seu favor, deixando a opinião que tiver como mais provavel e seguindo a opinião contraria.

Concorrendo dois pareceres provaveis, pode adotar umas vezes um e outras vezes outro, tendo apenas o cuidado de não dar escandalo.

Pode fazer perder o processo aquem quizer, abandonando a opinião mais provavel e seguindo a menos provavel.

5.º—Um professor não é obrigado a ensinar conforme o que lhe pareça mais provavel, porque isso seria um jugo insuportavel.

6.º—Um doutor pode dar a diversas pessoas conselhos contraditórios, ora conforme a opinião mais provavel ora conforme a menos provavel, devendo, porém, fazêl-o com prudencia, principalmente se responder por escrito, para não ser apanhado em contradição consigo mesmo.

Para que o probabilismo jesuitico se propagasse por toda a parte, ordenou a celeberrima Companhia de Jesus que êle fosse ensinado por nada menos de cincoenta e sete doutores dos mais assinalados de entre os seus, como Henrique Henriques, Francisco de Toledo, Gil Couinck, Valério Reginaldo, Cabriel Vasques, Francisco Amico, Francisco Soares, Gregório de Valença, Tomaz Sanches, Tomaz Tamborino, Luiz Schildere, Honorato Fabri, Mateus de Moia, Estevam Fagundes.

O probabilismo jesuitico foi condenado como escandaloso, temerário, pernicioso, absurdo, confuso e impio pelos papas Alexandre VII e Inocencio XI, pelo Concilio Nacional dos bispos de França do ano de 1700, pelos doutores da faculdade de teologia da universidade de Paris pelo mesmo tempo, e por muitas outras autoridades e corporações, quer da igreja, quer de fóra déla.

Para cúmulo, os jesuitas pretenderam impôr o probabilismo como de tradição apostólica, o que não admira em virtude do arrojo dos danados filhos de Loiola.

Arrifana (Feira).

Castro Maia.
(Professor oficial)

A questão Balkanica

A guerra vai-se generalisando. — A atitude das potencias.

A questão Balkanica complicou-se extraordinariamente nos ultimos dias. Os montenegrinos ocuparam completamente a linha de fortificações que fica nas alturas de Psitchanitchi, Tuzi e Paltinia, fazendo cincoenta prisioneiros turcos.

A Bulgaria, a Servia e a Grecia, declararão, dentro em breve, simultaneamente, a guerra. A França propoz que se realisasse uma conferencia entre as potencias ácerca do confiito Balkanico, sendo aceite essa proposta.

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

Os biplanos da "Créche do Comercio do Porto,, e do Directorio do Partido Republicano continuam a efectuar excelentes vôos.

O entusiasmo pela aviação cresce, em Portugal, de dia para dia. Os biplanos *Republica* adquirido pelo Directorio do Partido Republicano e da *Créche Comercio do Porto*, teem efectuado excelentes vôos com duas e tres pessoas.

O *Republica* será hoje entregue ao govêrno, assistindo o sr. Presidente da Republica, ministerio, os membros do Directorio, presidente do senado e Camara dos Deputados, comissões distritais e paroquiais, comandante da divisão militar e seus ajudantes, comandante do corpo de marinheiros e da guarda republicana etc, etc.

Dias de Outono

As impressões do Tempo

TRAÇOS DE SOMBRA

Se a Primavera sorridente em que as rosas desabrocham e os silvados das azinhagas florescem, é a quadra propicia á fecundação e ao amor, o caír do Outono é temeroso e fatal para todos os que trazem dentro de si um germen de morte.

Certo é que a este languescer da vida resiste o sangue quente, resistem as almas robustas e animadas por um sopro de esperança.

Mas quem um dia sofreu, jámais no tempo triste em que as aves emudecem, deixou de sofrer.

Por mim o digo, eu sou dos que sentem o imperio das estações e do tempo, como sinto o imperio do desejo quando fixo os olhos belos de que algum dia me fiz cativo.

Amei muito nós mezes floridos e nesses mezes lindos já fiz loucuras de morte ouvindo cantar os rouxinois até ao chegar das auroras . . .

Mas não ha tambem no ceu nuvem alguma que não venha no tempo de Inverno projétar sobre mim uma sombra amarga.

Os velhos e os tisicos morrem com o caír das folhas, mas se eu tivesse algum dia a tôla ideia de me suicidar pela desilusão de alguma paixão demente, esperaria o mez de junho para esse gesto de libertação. A amante do padre Mouret, suicidou-se com as flores dos mezes fecundos. Porquê? Porque o Germinal a enlouquecera com a paixão e com o desejo.

Compreendo. A Juventude e a Força só pela juventude e pela força, podem ser vencidas. O heroi que se deixasse bater por Liliput ou o jovem que se suicidasse por uma velha encanecida, de dentes e cabelos postiços, mereceria o castigo da forca, a ignominia da sambenito.

Seja como fôr! Mesmo sob o imperio da estação triste e sob o dominio do sofrimento e das sombras, o homem deve esperar sempre o alvorecer de abril e o iluminar das limpidas manhãs.

Por mim o digo, por mim o faço: Confio ao tempo a minha Esperança.

Primeira noite de outubro.

Escrevo sob o pezadelo dum inverno precoce. A cidade dorme já profundamente como um bebedo e os gatos das ruas, surprezos do salseirar da chuvada, esgueiram-se pelas valêtas, lestos como apaches.

Fui já pôr na minha meza de cabeceira alguns livros para matar o fastidio desta noite, assim de inverno em pleno outono.

A noite vai ser imensa, mas entre os auctores que escolhi, figura Tomaz Kempis. E' uma esperança de resignação e por isso me vou deitar cedo, esperando adormecer em breve, repassado de misticismo, quando deixar caír das minhas mãos a *Imitação de Cristo*.

Não se riam: de quanto tenho sabido amar, muito aprendi nesse livro de mistica paixão, em bons tempos de inocencia.

Tenho o *De Imitatione Cristi* e o *S. Francisco de Assis* em logares distintos como os meus prediletos livros de amor e arte, de paganismo e sedução, de loucura e prazer. A's vezes nos muzeus encontram-se curiosidades preciosas, sensações perigrinas . . .

* * *

Vou deitar-me cêdo! E' que não ha nada que nos faça homem de menage, pacato e recatado, como uma noite de invernia que nos vem surpreender em nossa casa.

E' horrivel; mas é o alivio das familias.

Compreendo bem quanto as boas esposas amoraveis e ciumentas devem apreciar as noites de inverno, as noites de tempestade que lhes fecham os maridos, quando tiverem a infelicidade de possuir um que goste de conversar com os gatos das ruas solitarias, pela calada da noite, no intervalo das cogitações monologadas pelas praças silenciosas, até que o acordar do dia os leve a adormecer, como comigo sucede.

E o caso é que eu estou hoje um homem prudente e inteiramente honesto. Estou certo que se fosse casado, a minha adoravel mulher, porque as mulheres de homens como eu hão de ser sempre, na nossa boca, mulheres adoraveis, não resistiria a cobrir-me de beijos neste momento, a pagar-me com mil caricias de gatinha enternecida a minha renuncia ás exquisitas sensações de noitibó.

Mas em verdade, eu gosto de correr as ruas vagueando, meditando, a vêr os efeitos das sombras, a ouvir os écos do seu suspirar. Dos contrastes da sombra e da luz, do som e do silencio, da morte e da vida se estrae Harmonia e da Harmonia se alimenta a Arte.

E assim, umas vezes conto eu á Lua a minha vida—porque ha misterios na nossa vida que só a Lua conhece e que só a Lua é capaz de compreender apezar da teimosía mais realistica da nossa edade, e nós precisamos sempre um confidente para os misterios da nossa vida; outras vezes, então, sirvo-me da sua luz de olhar de moribundo para procurar coisas estranhas e raras, descobrir bizarros aspetos ignorados, meditar a obra do homem, feroz, doido, mesquinho, sublime e epico. Vejo assim, bem iluminadas pela chama da minha emotividade ou pelo meu olhar de cinico, todas as maravilhas do seu engenho e todas as miserias do seu egoismo. Vou com a debil luz dos minguantes ou com esse belo brilho de prata fosca, brilho do aluminio, das luas cheias, descortinar todos os segredos, todas as dôres, todas as volupias, meandros e crimes dum mundo que está morto, que dorme, sonolento e esquecido, que está sonhando e em que eu só vivo, em que eu só me julgo dominador e forte, vigilante e livre. Parece que ouço então aquelas palavras do Mestre, na amarga noite de Getzemani—«a carne é fraca, a carne é fraca! . . .»

Vejo passar os bebedos cambaleando, atendo os gritos perdidos e os écos desses indecifraveis lamentos que ninguem sabe quem os solta, o uivar dos cães acorrentados, o gemer das pombas nas cornijas em que se agasalham, o berrar das corujas que ás vezes quasi me roçam com as garras por sobre a cabeça, o miar dolorido dos gatos apaixonados que se mordem pelos quintais e conheço, como as sombras da minha alma, todas as figuras da sombra das arvores e das saliencias dos edificios.

Isto é belo, incomparavelmente. Desperta-me calafrios, mas faz-me gozar. Nunca fumei opio, mas os sonhos do opio devem ser assim tristemente deliciosos. Nunca bebi absinto, mas os sonhos do absinto devem ser assim, deliciosamente amargos!

. . . . . .

* * *

Na aldeia. A' hora dum crepusculo.

Graças, que o dia hoje esteve aliviado! Como um enfermo a quem as dôres abandonassem e que desenha com os labios descorados um sorriso de cansaço, o ceu esfumado exala claridade e doçura.

Paira sobre as coisas uma paz e uma graça de primeira comunhão.

Desprende-se da terra e das formas decisivas e quietas um halito suave e brando. O dia sorri, mas tem um sorriso que custa a advinhar, um sorriso como o de *Jucunda* de Leo-

A Semana Comercial e Industrial

N.º 9 — Publica-se duas vezes por mez, depois dos dias 1 e 15 — Aveiro, 17 de outubro de 1912

A nossa expansão comercial

PORTUGAL E O URUGUAY

O momento presente é muito oportuno para se realisar um vantajoso tratado de comercio entre as duas republicas, dil-o á Associação Comercial de Lisboa o seu socio correspondente em Montevideu

A Associação Comercial de Lisboa tem estendida por todo o mundo uma vasta rêde de socios correspondentes, com os quais mantem aturada a constante correspondencia, tendente e desenvolver o nosso comercio com o estrangeiro.

Entre a correspondencia recebida num dos ultimos dias por esta Associação existe uma carta interessantissima, sob todos os aspectos, do seu correspondente em Montevideu, da qual extratamos os periodos que seguem, e que bem traduzem o interesse com que a Associação Comercial e os seus correspondentes tratam do resurgimento das questões economicas do nosso país.

O tratado de comercio entre o Uruguay e a Hespanha, caso venha a ser concluido, será prejudicial ao nosso país

«...O tratado entre a Hespanha e Uruguay, uma vez que seja aprovado, significa um grande triunfo para a diplomacia hespanhola, pois a Hespanha é muito favorecida num dos seus principais productos que exporta, producto completamente similar ao nosso. Trata-se do vinho licoroso, do seu vinho de Xerez.

A tarifa aduaneira da Republica, ha muito tempo que não é reformada e, ultimamente, formulou-se um projeto para tal fim, projecto apresentado e discutido por comissões de comerciantes, o qual deve ser apresentado ao Congresso pelo ministro da fazenda. Ha nêle uma clausula que diz: «uma vez sancionada a tarifa aduaneira ficará autorisado o poder executivo a diminuir até 50 %» os direitos dos productos que façam parte, ou sejam designados nas convenções ou tratados de comercio concertados entre as nações amigas e que por concessões mutuas figurem nos referidos acordos ou tratados. Esta clausula é muito explicita porque fica o poder executivo em liberdade de concertar os referidos acordos ou tratados, sem cogitar de pedir autorisação ao Congresso, nem mesmo ter em conta as tais clausulas de nações mais favorecidas, como acontece actualmente com a França, Belgica, Alemanha, Italia e Austria, com relação aos assucares importados.

De fórma que concertado o tratado de comercio com a Hespanha, fica este país beneficiado nos direitos dos seus vinhos licorosos, e o Uruguay nos direitos de charque e carnes conservadas, as quais ficavam pagando quiçá menos de cinco centesimos o kilo, e aquêle pagando 50 % da tarifa actual.

Não trato dos outros productos hespanhoes como sejam: azeite, vinhos comuns, conservas, cortiça, etc.; nem dos couros, sebo, gorduras, cereais, que exporta o Uruguay para a Hespanha, porque o principal são os vinhos licorosos, que exporta a primeira, e por parte do Uruguay o seu maior empenho, o seu maior interesse, são novos mercados para a carne seca e carnes conservadas.

Um tratado de comercio entre Portugal e o Uruguay, daria ao nosso país um magnifico mercado para alguns dos seus produtos

No meu entender é viavel, actualmente, um acordo comercial entre Portugal e o Uruguay, e como pratico que sou nêste assunto, pela minha prolongada estada nêste país estou nos casos — modestia a um lado —de indicar á benemerita Associação Comercial, que os generos que Portugal deve indicar para especialmente beneficiar a rebaixa da tarifa, são os nossos vinhos do Porto, Madeira, vinhos engarrafados, a cortiça em bruto e fabricada, as conservas de peixe, frutas secas e em calda e todos os vinhos comuns engarrafados por qualidades.

Portugal deve oferecer em compensação: baixar as tarifas para carnes secas e carnes conservadas, couros secos especialmente os de bezerro, lã suja ou lavada, linho em grão, gado vacum, lanigero, etc,

Não me refiro aos cereais, trigo e milho, porque essa importação em Portugal tem direitos especiaes que favorecem muito a sua introdução no nosso país.

Mas, em ultimo caso, —e não podendo obter-se uma reforma, como desejamos, na tarifa Uruguay, devemos contentar-nos com a diminuição na referida tarifa para os nossos vinhos, dando em troca a rebaixa aí do charque e carnes conservadas sistema Chicago.

As exposições permanentes no Uruguay e na Argentina seriam o melhor meio de propaganda dos nossos produtos

Está fóra de toda a duvida que o Rio da Prata está destinado a ser um grande consumidor dos nossos vinhos licorosos e não devemos abandonar a propaganda para os tornar conhecidos em todos os confins da Argentina e do Uruguay, onde somente se bebe uma droga que tem o nome de «vinhos genuinos». A falsificação é estupenda e devemos combatê-la.

—De que fórma?

—Não conheço outra senão as exposições permanentes. V. sabe que o comercio moderno estriba-se principalmente na propaganda e difusão da boa qualidade, dos acondicionamentos e do meio mais facil para aquisição.

Os Estados Unidos, Alemanha e quasi todos os países europeus, exceptuando o nosso, preocupam-se em enviar a estes mercados comissionados especiais que veem conhecer de «vista» o que importam e exportam estes países e seguidamente enviam mostruarios completos das suas manufaturas e da sua produção.

O nosso país nunca tratou disto, nem creio que tratará se a Associação Comercial não tomar a si a patriotica iniciativa de fazer uma propaganda em fórma.

Eu, pela minha parte, opto sempre pelas exposições permanentes, nas exposições de «verdade», e não simulacros ridiculos que envergonham o nosso país.

Ora para que as exposições obtenham o fim desejado pelo nosso comercio, pela industria, pela agricultura e pelas artes, é necessario, é imprescindivel que o governo preste o seu auxilio para cometimentos desta ordem. Se esta idéa fôr aceita por V., ainda tenho bastante força, bastante energia, para coadjuvar em tudo essa patriotica Associação porque conto com o concurso do nosso ministro, o unico (excepção feita ao S. Roque da Costa, que prestou importantes serviços durante a sua gestão diplomatica), que compreende os deveres inerentes á sua alta posição e que trabalhará assiduamente, com exito, para que a expansão comercial no Prata, seja um facto e não uma quimera.

O sr. consul do Uruguay em Lisboa presta ao nosso país um serviço relevante

O consul do Uruguay em Lisboa, sr. Abad, com licença no seu país, indicou ao sr. ministro do exterior a ideia de que diariamente, das 10 ás 12, estaria no ministerio das relações exteriores para informar, a todas as pessoas que o procurem, quais são os generos que Portugal consome da America Meridional, especialmente do Uruguay, as suas cotações, os principais mercados consumidores, os direitos que pagam, etc. Este serviço do sr. consul do Uruguay é para agradecer-se, pois, sem obrigação oficial, presta melhores serviços que os consulados do nosso país, que teem o dever de informar o mesmo ter nos consulados tabelas afixadas em lugar visivel, contendo as mais claras informações comerciais da nossa terra.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Imposto do consumo em Lisboa

Durante o mez de julho ultimo, deram entrada na tesouraria da alfandega de Lisboa, 208:342$207 reis, das frutas, generos e liquidos despachados no referido mez e entrado para o consumo da cidade.

Em igual mez do ano findo o rendimento foi de 191:176$094 réis, havendo, portanto, um aumento de 17:166$183 réis.

Durante os 7 mezes decorridos deste ano, o total cobrado do referido imposto foi de 1:386:528$814 rèis e em igual periodo do ano findo 1.467:004$473, havendo uma diminuição nos 7 mezes deste ano, de 80:465$659 réis, mas esta diminuição deixaria de existir se levassem em linha de conta o rendimento das carnes de porco, que foram despachadas até 31 de julho do ano findo, as quais renderam 109:386$432 réis e portanto se vê que com esta quantia, em vez de diminuição havia um aumento de 28:920$773 réis.

Alexandria (Egito)

Relatorio Consular

Relatorio do ano de 1911

I

O comercio exterior do Egipto

O balanço comercial do Egipto deixou, para 1911 um saldo quasi nulo, as importações e as exportações foram equivalentes.

Este facto excepcional provem do aumento das importações que excederam perto de 4 milhoes de libras egipcias, as importações de 1910. Este acrescimo indica, pois, um melhoramento do estado economico do paiz e do bem estar da população. Ao contrario, a exportação conservou-se estacionaria.

Importações gerais

		1910	1911
Mercadorias e tabacos	L eg.	23.552.000	27.227.700
Numerario	«	12.964.000	7.242.000

Quotas partes Internacionais em %

	1910	1911
Inglaterra	310 %	314 %
Turquia	123 %	193 %
França	113 %	102 %
Austria	70 %	73 %
Alemanha	54 %	55 %
Italia	50 %	54 %
Grecia	19 %	18 %
Portugal	0,40 %	0,57 %

Resulta pois que o consumo egipcio de produtos estrangeiros aumentou cerca de 116. Este aumento deu-se nos cereais, legumes, farinhas, generos coloniais, e, sobretudo, nos produtos da industria textil, tais como tecidos de linho e algodão, sedas, fatos, etc.

8 milhões de L eg. contra 6.5000.00 de L eg. em 1910

A Alemanha e a Italia aumentaram ainda este ano as suas exportações.

Os inglezes inquietam-se desde muito tempo com a marcha progressiva da concorrencia alemã, a qual constitue para eles um grande perigo, e fazem esforços inauditos para recuperarem o perdido; em 1899 a Inglaterra exportava para o Egipto 379 % dos seus pedidos, e a Alemanha 31 %. Actualmente a Inglaterra não exporta senão 314 % enquanto a Alemanha excede-a em 50 %.

Os agentes alemães são muito activos, transacionam em todas as classes da sociedade e realisam importantes vendas tanto nas cidades como nas pequenas vilas do interior. A sua força atractiva consiste nas *facilidades de credito que fazem aos compradores*, estes creditos atingem 6 e mesmo 10 mezes, segundo os artigos. Vendem produtos muito secundarios mas excessivamente baratos, e correspondem assim, á tendencia do indigena que é ainda muito primitivo para apreciar a produção escolhida.

Importações portuguêsas para o Egipto

As importações portuguêsas aumentaram sensivelmente em 1911 (cerca de 1/3). O nosso paiz inscreve-se no balanço geral das importações com 0,57 % e no ano precedente a sua participação não tinha excedido 0,40 %; estas importações atingiram cerca de L eg. 15:000 e teem quasi todas vindo por via Alexandria, tendo apenas um saldo de 700 L eg. passando por Port-Said e Suez. Dou a seguir a relação comparativa do ano 1910-1911:

		1910	1911
Peixes salgados	L eg.	8.737	L eg. 14.979
Vinhos (12 gar.)	«	183	« 153
« (kilog.)	«	472	« 257
Cortiça	«	83	« 59
Cereais, legumes	«	24	« 0
Artigos diversos	«	6	« 3
		9.496	15.451

Exportações gerais

As exportações egipcias ficaram quasi estacionarias e, ainda que os pedidos estrangeiros em artigos de segunda categoria aumentassem, o aumento que poderia daí resultar para a estatisca, fôra anulado pelo enfraquecimento relativo dos pedidos de algodão. As exportações de algodão atingiram L eg. 24.241.000, em 1910, e, em 1911, excederam a soma de L eg. 23.000.000; verdade é que por outro lado a campanha algodoeira de 1910 creou uma situação anormal, tanto no referente ao relato da produção como ao dos preços realisados, o que fez com que não desse um ponto de comparação normal.

Consideradas por si mesmo as exportações algodoeiras de 1911 como satisfatorias, melhores poderiam ter sido se as fabricas de fiação inglezas não tivessem sido obrigadas a limitar os seus pedidos em consequencia das gréves. Em 1911 as fabricas de fiação não pediram ao Egipto senão 11 milhões de L de algodão contra 11 milhões que tinham pedido em 1910.

Friso aqui tambem uma diminuição sensivel das exportações de animais, produtos de animais, peles e bebidas espirituosas:

Quotas partes Internacionais em %

	1910	1911
Inglaterra	496 %	488 %
America	66 %	73 %
Alemanha	107 %	199 %
Austrio-Hunaria	50 %	50 %
Espanha	18 %	19 %
França	85 %	81 %
Italia	28 %	29 %
Russia	57 %	63 %
Portugal	0,64 %	0,24 %

A Alemanha tem aumentado a sua progressão enquanto que a Inglaterra tem perdido alguma coisa em consequencia do limite dos seus pedidos de algodão. Lembro que em 1886 a Inglaterra tomava 634 % das exportações egipcias e a Alemanha 1 %, e em 1911 a Inglaterra atingiu apenas 488 % enquanto que a Alemanha atingiu 109 %.

Exportações portuguêsas do Egipto

O nosso paiz não formulou pedidos senão de algodão, e ainda em proporções muito limitadas:

Em 1909 pediu 5:000 Cantars no valor de . . L 20.206
Em 1910 » 4:847 » » » » . . L 18:683
Em 1911 » 2:076 » » » » . . L 7:101

II

Movimento de numerarios

A balança comercial do Egipto e a balança dos numerarios estão estreitamente ligadas, visto que a economia do pais se baseia sobre o credito europeu, o que faz com que uma balança comercial que não é francamente exportadora, deixe o paiz muito pobre de ouro, e o ano de 1911 confirma esta regra.

	1910	1911
Excessos das extações comparado ao das importações	L eg. 5.392:000	1.372:000
Numerario que ficou no paiz	L eg. 5.918:000	110:000

III

A agricultura

O departamente da agricultura começou a funcionar no principio de 1911. A fundação deste departamento impunha-se. O Egipto, paiz essencialmente agricola, não tinha até aqui, entidade alguma oficial que zelasse pelo seu fomento agricola, pois a Sociedade Khedival da Agricultura não correspondia inteiramente ás necessidades, o seu papel não era assaz extenso e os meios que dispunha bastante limitados. O novo departamento tem-se esforçado por fornecer aos pequenos cultivadores sementes algodoeiras a preços inferiores aos que anteriormente lhes custava a semente de qualidade mais infima.

O governo tem feito mais, adiantou aos cultivadores a semente necessaria ás sementeiras, não lhes reclamando o seu importe senão em novembro, isto é, depois da colheita. Conforme o Relatorio de Lord Kitchner, o governo adiantou tambem a 10.ª parte da semente da colheita de 1911.

Resulta das experiencias feitas nas granjas oficiais que melhores rendimentos se poderiam obter na cultura do algodão, se o camponez uzasse de menos agua nas irrigações e distanciasse mais as suas plantas, e, sobretndo, se fosse mais cuidadoso contra os ataques do verme do algodão, combatendo o flagelo a tempo e não esperando que ele se propalasse. O bicho do algodão provocou serias inquietações no decorrer de 1911; aparecendo muito tarde, atacou repentinamente a colheita em julho com uma força extraordinaria: seguramente de 1.708:500 «fedans» algodoeiros 830:000 foram atacados, sendo as provincias do Delta as que mais sofreram. O governo adoptou medidas extremas, enviou expedições ao interior e castigou com prisão os camponezes pouco cuidadosos com as suas colheitas (19.845 pessoas foram presas por não terem acusado a aparição do bicho nos campos que cultivavam).

O alto Egipto ficou quasi indemne, pois apenas apareceram alguns bichos em Favaum. As precauções do governo tiveram um efeito muito eficaz pois localisaram o flagelo, e, em resumo, a colheita ultrapassou de 7.000:000 cantars. Os preços obtidos na colheita algodoeira de 1911. sem atingirem as cotações excecionais de 1910, mantiveram-se contudo, numa média remuneradora.

A média de exportação em 1910-1911, deixou ao Egipto 26.500:000 egipcias.

Consulado de Portugal na Alexandria, 28 de julho de 1911.

O Consul **Jacques Soares.**

Rendimentos aduaneiros

A folha oficial publicou a estatistica comprovativa dos rendimentos cobrados nas circunscrições aduaneiras de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta, nos mezes de junho de 1911 e 1912.

No mez de agosto, o rendimento total foi de 1.795:495$606, mais 193;162$784 réis que naquele.

Fabrica da lixa

Acaba de ser publicado o decreto do ministerio das finanças que reduz a 20 reis por kilograma o imposto de importação sobre a materia prima (papel e pano) para o fabrico da lixa em Portugal.

Os srs. Brito & C.ª proprietarios da unica fabrica de lixa que existe no país, poderão assim dar maior amplitude a essa industria que bem carecia do auxilio do Estado para poder competir com a estrangeira depois do *modus vivendi* com a França.

E' uma concessão justissima para aqual muito contribuiram os deputados srs. dr. Marques da Costa e Alberto Souto.

Rendimento das Alfandegas de Lisboa e Porto no mez de agosto

Alfandega de Lisboa 1 215.940$127 réis.
Alfandega do Porto 132:826$272 réis.

Cambios

Taxas de abertura e fecho na semana ultima:

	Abertura		*Fecho*	
	Compra	*Venda*	*Compra*	*Venda*
Londr.	48 1/4	48 1/8	48 1/8	48
Paris .	590	592	592	594
Hamb.	242 1/2	243 1/22	243	244
Madrid	925	935	925	935

O cambio do Rio s/Londres ficou a 16 1/4.

Taxas cambiais— Compradores

Cambios de Lisboa	*Unidade cambial*	*12 de out. de 1912*	*4 de out. de 1911*
S/Amst ch. .	1 florim	412 1/2	411 1/2
S/Brux. ch. .	3 franc.	590	588
» 3 m. .	»	584	582
S/Genb. ch. .	»	590	588
S/Hamb. ch. .	1 marco	243	242 1/2
» 3 m. .	»	240	239 1/2
S/Lond. ch. .	1$000	48 1/8	48 1/8
» 3 m. .	»	48 1/8	48 3/4
J/Mad. ch. . .	5 peset.	925	924
S/N. York ch	1 dolar	925	1:015
S/Paris ch. . .	3 franc.	592	590
» 3 m. .	»	586	585
S/Russia ch. .	1 rublo	522	522
S/Rio Jan. ch	100 réis	310	310
S/Cand. ch. .	1 kron.	270	270
S/Viena. ch. .	1 corôa	204	205
Libras	—	4$940	4$930
Rio s/Lond . .		16 1/4	16 1/4

---

nardo da Vinci, indifinido, sorriso de enigma.

Os dias limpidos teem agora no campo uma beleza taciturna, levemente melancolica, como esse socego melancolico das tardes dos dias de descanço, indeciso e vago.

Ha uma placidez religiosa de adro de egreja, um dormitar levemente triste, docemente santo de virgem de Israel, recatada e casta.

Quando o verão declina e os frutos se recolhem, anda no ar um cheiro a palha, cheiro de semente. Depois ra que os malhos adormeceram cançados das eiras, ha nas ruas das aldeias o aroma acre dos mostos, o cheiro picante dos vinhos que fermentam, dos bagaços arroxeados que se amontoam nas esterqueiras como postelas repugnantes de vomito de taberna, emquanto de outros lagares ainda golfa, espumando, num ultimo arranco, o sumo roxo cardinal, côr de permanganato, que vai encher as rotundas pipas de ventre de abade.

Parece o borbulhar duma sangria de gigante . . . E lá dentro flutuam os engaços, como se flutuasse num banho do proprio sangue, de veias abertas, no forçado suicidio, o corpo esvasiado dum Lucano.

Meu destino! como eu faço invocações destas numa quadra de serenidade e unção, em que se extinguem os écos dos arraiais e em que o toar dos sinos se torna mais vivo e sentido nas horas pusilanimes das trindades!

Meu destino! Presinto o Inverno! Ah! como chega rapido o termo das coisas vibrantes, das luzes que brilham muito, das fogueiras que ardem bem, dos momentos de prazer, dos dias de fogo, dos estios!

* * *

Tarde de Outono.

O ceu deita luz como uma opala . . . Estive ontem numa vivenda agradabilissima onde mãos de jaspe me ofertaram uma gardenia e me apontaram violetas de côr indecisa ainda, humildes e timidas que se escondiam na folhagem. Mãos de jaspe!

Já havia muito que ninguem me dava flores, e esta, vinda de uma alma solitaria, soube-me como uma esmola. Mãos de jaspe!

Era no entardecer quando voltei.

Galopava no ar, empoleirado sobre a arcatura dum portão, batido de flanco pela morna luz de leite anilado que agonisava como que absorvida por uma imensa esponja, um dos cavalos de Marly, com o ventre de barro aberto.

Achei uma graça indizivel a este arrêmedo do bronze de Coustou quando o reconheci naquela hora pela figura do calmo domador.

Começavam já a cortar-se as silhuêtas do crepusculo e dir-se-ia que o belo animal, fogoso e possante, quereria elevar-se no espaço perseguindo a luz e fugindo á terra onde a noite se avisinhava.

O domador sereno e firme, era a imagem da Razão imperturbavelmente contrariando a loucura do arrojo.

Era no entardecer quando voltei.

Um adormecer de tarde sem sombras das coisas. Havia uma luz glauca suave e nessa hora eu presenti o abrir dos crisantemos . . .

(Em 1909).

ALBERTO SOUTO.

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

Rebocador para a Barra de Aveiro

Mais uma vez se demonstra a sua imprescindivel necessidade

O rebocador "Azinheira", do Arsenal de Marinha, que vem fazer serviço no nosso porto, não pode entrar, bem como a canhoneira "Limpopo", por falta de pilotagem fóra da barra!

Atendendo ás razões apresentadas pelos deputados que se teem interessado pelo assunto, ás constantes reclamações do ilustre capitão do porto, sr. Rocha e Cunha e á representação que lhe foi dirigida pelos proprietarios das emprezas de pesca de bacalhau, o sr. ministro da marinha ordenou que o vapor «Azinheira», do Arsenal de Marinha, viesse provisoriamente fazer serviço á barra de Aveiro, até á chegada dos ultimos navios bacalhoeiros.

O «Azinheira» saíu de Lisboa, comboiado pela canhoneira «Limpopo», aparecendo ante-ontem em frente á barra.

Como o mar estivesse forte e o pratico não podesse saír, apezar dos sinais do Forte, aqueles dois barcos tomaram o rumo do Porto.

Foi uma resolução prudente e elogiada por todos os intendidos.

Isto demonstra, contudo, bem claramente, a urgente necessidade de se dotar a barra com um rebocador que faça o serviço de pilotagem e que, numa barra de rebentação como esta, não pode ser feito de outra forma sem graves riscos para a navegação e sem poderosos inconvenientes.

Para o Porto seguiu depois um piloto, que dali deve acompanhar hoje ou ámanhã o «Azinheira» e a «Limpopo».

Os navios do bacalhau são esperados por toda esta semana.

O «Azinheira» volta depois a Lisboa, pois é indispensavel ao serviço do Arsenal onde ficam apenas mais dois pequenos barcos a vapor em estado de fazer serviço.

O rebocador para a barra de Aveiro, cujo plano se está já executando no ministerio da Marinha sobre as carateristicas fornecidas pela capitania do porto de Aveiro, será do tipo do «Azinheira» que é um explendido barco, mas preparado para aguentar vaga.

O rebocador cuja construção vai ser adjudicada á industria particular, para mais rapidamente ser fornecido, deverá estar em Aveiro no verão de 1913.

E' um importantissimo melhoramento para a cidade, para o nosso comercio e para as nossas industrias e de que Aveiro muito necessita.

Nada nos ficará devendo a cidade pelo que trabalhámos no sentido de demonstrar a urgencia desta resolução governativa, mas fica-nos a consolação de para isso termos contribuido com o melhor dos nossos esforços.

Dignos dos nossos louvores são o sr. dr. Fernandes Costa, ministro da Marinha, por ter atendido com a maior boa-vontade as palavras que a este respeito proferimos no Parlamento, bem como o sr. tenente Silverio da Rocha e Cunha pelo muito que se tem empenhado nêste e noutros melhoramentos da nossa ria.

O MINISTRO DA MARINHA EM AVEIRO

Chegou ante-ontem á noute a Aveiro, sem se fazer anunciar, o sr. dr. Fernandes Costa, ilustre ministro da Marinha, acompanhado do seu ajudante, o tenente da armada sr. Jaime Athias.

Sua ex.ª que se hospedou no Hotel Cisne, saíu ontem de manhã em lancha a gazolina para a ria, acompanhado pelo capitão do porto de Aveiro sr. Silverio da Rocha Cunha, Tenente Costa Cabral, comandante da guarda fiscal e Firmino Huet.

O sr. dr. Fernandes Costa foi até ás ilhas dos Ovos e de Lavacos para estudar as questões relativas á delimitação da propriedade da ria; assistiu á apanha de moliço e do berbigão, examinando nas redes, ancinhos e bancos de areia alguns dos produtos captados; viu tambem os botirões e outros aparelhos de pesca na ria de S. Jacinto e foi desembarcar no Forte da Barra, onde era aguardado pelos deputados srs. dr. Marques da Costa e Alberto Souto, engenheiro das obras da Barra sr. Daniel Gomes de Almeida, estando presente tambem o sr. Couto Brandão, redactor do *Seculo* que acompanhou aqueles dois representantes da Nação.

Ao sr. ministro da Marinha foi então explicado o plano de melhoramentos do nosso porto, á vista das cartas e das motas que vão dar ao canal do Espinheiro; examinou depois as pontes das portas dagua e Cambeia, o local onde se deve construir a estação aquicola de que tanto nos temos ocupado e que é proposta pela comissão que andou estudando a ictiologia das nossas aguas etc.

Seguindo pelo paredão, ouviu da boca do sr. capitão do porto e dos outros aveirenses presentes, quais as condições de acesso e de abrigo do porto, obras a executar, regimen de correntes, serviços de pilotagem e de socorros etc., etc.

Assim viu o sr. dr. Fernandes Costa confirmadas as nossas palavras no Parlamento quando da discussão do orçamento do ministerio da Marinha e a necessidade do rebocador para os serviços de pilotagem, socorros e reboques.

O sr. dr. Fernandes Costa subiu depois ao Farol donde admirou o magnifico panorama que dali se disfruta e ouviu o sinal sonoro cujos mecanismos examinou.

Pelo sr. Jaime da Cunha Coelho, que se encontra na Barra, foi-lhe oferecido, bem como á comitiva, um copo de agua em sua casa, lançando néssa ocasião o sr. Luiz Cunha grande quantidade de foguetes e dando salvas com um pequeno canhão que ali possue.

Os edificios publicos do Forte e Farol, algumas casas particulares como a do sr. Luiz Cunha e os navios surtos no porto embandeiraram.

Voltando a Aveiro e depois de tomar uma refeição dirigiu-se o sr. dr. Fernandes Costa, acompanhado pelos mesmos cavalheiros e pelo sr. Coronel Feijó, comandante do 24 de infanteria, dr. Mélo Freitas, governador civil, Beja da Silva, comissario de policia, Francisco Encarnação, administrador de Vagos etc. ao canal de S. Roque, onde se está fazendo o assentamento do ramal da linha ferrea, saindo de Aveiro no rapido das 19 horas.

A visita do ilustre ministro impressionou-nos muito agradavelmente,

O sr. dr. Fernandes Costa, que apezar de militar no partido evolucionista, atendeu desde o primeiro dia que nisso falámos, as nossas reclamações sobre a ria de Aveiro, tem demonstrado uma grande boa-vontade de acertar e de cuidar a serio dos assuntos da nossa marinha.

A sua visita a Aveiro, sem anuncios oficiais, fugindo a festas e a exibições, é uma prova dos seus honestos intuitos.

Repetimos o que lhe dissemos no Parlamento: apezar de pertencermos a outro agrupamento politico só desejamos que sua ex.ª se conserve no govêrno, certos de que da sua inteligencia e da sua actividade, muito ha a esperar a bem do paiz.

O MILHO EXOTICO EM AVEIRO

Melhor informados, soubémos que os 50 mil kilos de milho exotico que se encontram á venda na casa Viuva Jeronimo Coelho & Filhos desta cidade, não foram mandados vir a expensas do honrado comerciante da nossa praça sr. Domingos José dos Santos Leite, a quem no nosso ultimo n.º rendemos merecidos louvores pela forma desinteressada porque tem auxiliado o nosso municipio em todas as ocasiões em que ele tem carecido do seu valimento.

Podemos afirmar, contudo, que o sr. Domingos Leite se ofereceu realmente á Camara para tomar a responsabilidade do emprestimo particular necessario para a compra do milho indispensavel para abastecimento do concelho, não sendo, porém, aceite o seu oferecimento por a firma Viuva Jeronimo Coelho & Filhos ter tomado sobre si esse encargo.

Escusado será dizer que a referida firma é digna dos maiores encomios, pelo importante serviço que prestou ás classes menos abastadas.

Isto não impede, contudo, que sejam absolutamente merecidas e justas as palavras com que no ultimo numero nos referimos ao sr. Domingos Leite, que é um dos aveirenses mais prestantes e amigos da terra em que nasceram.

No proximo numero "A Liberdade,, falará sobre as acusações que no jornal local "O Democrata,, teem sido feitas ao sr. dr. Pereira da Cruz, medico miliciano. Juntamente "A Liberdade,, falará sobre as acusações que no "Correio de Aveiro,, se teem feito ao sr. Alfredo Cesar de Brito, redactor de "O Democrata,, e empregado dos correios.

O nosso silencio, nestes dois casos, será assim explicado na altura em que já ninguem nos pede explicações sobre a nossa atitude que para muitos tem sido um enigma e para outros um pretexto de perfida chantage.

Francisco da Silva Rocha

Acaba de ser colocado novamente na Escola Industrial Fernando Caldeira, desta cidade, o nosso amigo e patricio sr. Francisco da Silva Rocha, que desde a fundação daquele estabelecimento de ensino foi seu director.

O sr. Silva Rocha, foi transferido de Aveiro para Setubal quando da proclamação da Republica. Nada fizemos para essa transferencia, mas tambem, honrada e francamente o declaramos, não nos opozémos a ela, apezar das boas relações que a Silva Rocha nos prendiam.

Fomos apenas solidarios com os nossos correligionarios que pediam a sua transferencia, porque costumamos ser solidarios sempre nas responsabilidades, embora o não sejamos nas glorias.

Nessa altura era natural semelhante satisfação á opinião republicana de Aveiro, pelas ligações que o sr. Silva Rocha aqui mantinha na monarquia e, sobretudo, por ter feito parte de um fundo de propaganda do Homem Cristo e ainda porque foi um dos organisadores do centro que aí houve, de efemera memoria, e a quem mais que a tudo ele deveu a sua transferencia.

Pessoalmente, como então dissémos na *Liberdade*, lamentámos essa transferencia. Politicamente não a engeitámos. Passado esse periodo de acesas paixões, volvidos dois anos sobre esses acontecimentos, como uma esponja sobre o passado, nada de mais justo que a reintegração de Silva Rocha que tem sido da maior lealdade para com a Republica e que sabe ser, no seu trato, um homem atencioso, prestavel e delicado como poucos e que nunca foi mesmo, politicamente, um homem irritante e odiado.

Congratulamo-nos com a vinda do nosso amigo para Aveiro, sem precisarmos de lhe demonstrar a sinceridade destes sentimentos e o muito apreço em que temos as suas qualidades de tecnico consciencioso e de cavalheiro de primorosa educação.

Piano Excelente para estudo, vende-se. Nesta redacção se diz.

Na praça de touros de Aveiro

Duas deslumbrantes garraiadas

E' no proximo domingo que, na praça de touros desta cidade, se realisa a garraiada promovida pela *Banda dos Bombeiros Voluntarios*.

Serão lidados 7 garraios da afamada ganaderia do sr. José Largo Imaginario. Tomam parte na corrida como cavaleiros, os srs. Manuel M. S. Freire e José Vinagreiro e como bandarilheiros os srs. Angelo Peixinho, João Luiz, F. Matos, L. M. e o distinto aficionado sr. Souto Ratola.

Cuadjuvam a lide o sr. Salema Vaz, de Souto Brandão e Rafael Toledo (El Palêno). A corrida que principia ás 15 horas e meia, é dirigida pelo sr. Marcos Ferreira Pinto Basto.

Os preços, incluindo o imposto do seló, são os seguintes:

Cadeiras, 360; sombra, 260; Plateia, 160; Sol-Plateia, 130 réis.

Uma outra garraiada se realisa no dia 3 do proximo mez de novembro, promovida pelo destemido toureiro-amador sr. Antonio Souto Ratola, e que está despertando o maior interesse.

O nosso simpatico amigo esforça-se por obter o concurso de amadores de Lisboa, Coimbra, Porto e Aveiro, sendo quasi certo que na lide tomarão parte como cavaleiros, 3 dos nossos primeiros *sportmen*.

A corrida que será abrilhantada por duas bandas de musica, constituirá por certo um acontecimento no genero, pelos valiosos elementos que nela tomarão parte.

Visitantes ilustres

Thomé Barros de Queiroz

Chegou ontem a Aveiro, no *rapido* da tarde, vindo do Gerez, depois de uma larga excursão de estudo pelo estrangeiro, com sua esposa e filhos, o sr. Thomé Barros de Queiroz, vereador da Camara Municipal de Lisboa e Vice-Presidante da Camara dos Deputados.

O sr. Barros de Queiroz que conversou largamento com o director da *Liberdade* sobre varias questões economicas do nosso paiz, expondo-lhe os resultados do estudo dos sistemas tributarios da Europa a que está procedendo e os planos de alguns trabalhos do mais alto alcance financeiro que tem entre mãos, veio visitar os arredores de Aveiro, seguindo ámanhã para Lisboa.

Apresentamos a sua ex.ª os nossos cumprimentos.

Ramal de S. Roque

Estão quasi concluidos os trabalhos de construção do Ramal de S. Roque, o que representa um importante melhoramento para esta cidade.

Os srs. Ribeiro de Almeida ilustre governador civil dêste distrito e José Gonçalves Gamelas, presidente da Associação Comercial, viram assim coroados de exito os esforços, que empregaram para aplanar as inumeras dificuldades que se levantaram para as expropriações.

Notas pessoais

Regressaram da Barra a esta cidade as familias dos srs. Jacinto Agapito Rebocho, Firmino Regala, Firmino de Vilhena. dr. José Rodrigues Soares e dr. José Soares, Domingos José dos Santos Leite e D. Rosalina Azevedo.

+ Encontra-se nésta cidade, o sr. João de Morais Machado pagador dos caminhos de ferro de Sul e Suéste.

+ Foi promovido a capitão de fragata, o sr. Jaime Afreixo, antigo capitão do porto désta cidade.

+ Encontra-se na Costa Nova desde o principio deste mez o sr. Firmino Picado.

+ Esteve em Espinho, o sr. dr. Nobre, conservador do registo civil désta cidade.

+ Esteve em Aveiro o sr. João Ferreira Felix, proprietario da Gafanha.

+ Realisou-se ha dias nésta cidade por procuração, o casamepto da sr.ª D. Laura Mendes Leite, com o sr. capitão João de Almeida, *heroi dos Dembos*. A noiva seguiu para Londres, com sua ex.ma mãe, a sr.ª D. Clara Mendes Leite.

+ Retirou da Costa Nova, com sua ex.ma esposa, o sr. José Martins Alberto, proprietario em Nariz.

+ Regressou de Trancoso a esta cidade, com s. ex.ma esposa o sr. D. Francisco de Tavarede.

+ Reassumiu as suas funções de empregado na Agencia do Banco de Portugal em Aveiro, o sr. Joaquim Soares.

+ Encontra-se na Costa Nova o sr. Francisco Maria dos Santos Freire.

+ Retirou da Torreira para Lisboa, o sr. dr. Francisco Soares e suas ex.mas irmãs.

+ Regressaram da Costa Nova a esta cidade o sr. dr. Francisco Marques de Moura e sua ex.ma familia e as sr.as D. Elosinda e D. Olimpia de Mesquita.

+ Chegou a Espinho, vindo do Pará, o sr. Manuel Nunes de Azevedo, importante comerciante naquela cidade brazileira.

+ Vem fixar residencia em Aveiro, a familia do deputado pelo circulo de O. de Azemeis, sr. dr. Marques da Costa.

+ Regressaram de Trancoso as sr.as D. Maxima Rangel de Quadros e D. Maria das Dores Rebocho.

+ Encontra-se em Alquerubim de visita a seu pai, o sr. Manoel Maria Amador, a sr.ª D. Adosinda Amador de Pinho, esposa do sr. David José de Pinho.

+ Regressou a Arouca, da sua viagem de recreio, o sr. dr. Angelo de Miranda.

+ Chegaram do Brazil, vindo fixar residencia em Aveiro, o sr. Luiz Samuel de Barros e sua ex.ma esposa a sr.ª D. Maria Isabel Batalha da Cunha. S. ex.as encontram-se actualmente no Farol de visita a seus pais, os srs. Luis Marques da Cunha e esposa.

+ Encontram-se tambem no Farol, com s. ex.ma mãe, os srs. dr. Carlos, Antonio e Jaime da Cunha Coelho.

Na "Liberdade,,

Esteve em Aveiro, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. Couto Brandão, redactor do *Seculo*.

O nosso distinto confrade, que já algumas semanas anda viajando pelo norte do paiz, retira hoje para o Bussaco de onde regressará a Lisboa.

Festival no jardim

Realisou-se domingo ulimo, no Jardim Publico desta cidade, o festival promovido pela Companhia de Salvação Publica *Guilherme Gomes Fernandes*.

O Rancho de Tricanas Aveirenses com os seus curiosos bailados e descantes, colheu, por vezes, fartos aplausos, deixando no publico uma magnifica impressão.

Apezar de as entradas serem pagas, a concorrencia foi enorme o que bem demonstra as inumeras simpatias de que gosa a nova corporação de bombeiros.

Agueda

Um apeadeiro na Carvalhosa, de Valongo do Vouga, na linha do Vale do Vouga

Pediu a Junta de Paroquia désta freguezia, de Valongo do Vouga, um apeadeiro no logar da Carvalhosa para o que fês subir a sua representação ao Ministerio do Fomento.

O pedido era tão justo e tão ligitimo, que nem sequer passou pela mente de ninguem que êle não fosse resolvido favoravelmente. No entanto a sua resolução fazia-se demorar bastante, o que era já motivo para reparos e referencias desagradaveis para o regimen, que nestas demoras se estava parecendo com a nefasta monarquia, de triste memoria, sempre apostada a esbulhar o povo dos seus direitos e regalias.

Nésta espectativa benevola estavamos todos, esperando com paciencia embora já quasi esgotada, a resolução favoravel do pedido.

Eis senão quando lá desce de montanha em montanha, de quebrada em quebrada e chega até nós o anatema fulminante! «O apeadeiro não se pode estabelecer por falta de trafego». Lê-se isto e fica-se estupefacto! Custa a acreditar que essa sociedade seja tão refinadamente injusta. O sr. Ministro do Fomento foi iludido por quem tinha interesse em que o apeadeiro se não estabelecesse e por isso tomou tai resolução.

Se no meio de todo este povo, tivesse rebentado uma bomba, o efeito não seria mais desgraçado. Não é só a freguezia de Valongo que reclama este melhoramento, a que aliás tem incontestavel direito, como se provará, se preciso fôr. Ele interessa igualmente ás freguesias do Prestimo, Macieira e até á das Talhadas. Isto é já alguma coisa, e estes povos não estão dispostos nem o devem estar, a deixar-se calcar nos seus legitimos direitos e interesses. Eles levantarão os seus clamores até que justiça lhes seja feita, pois que o regimen em que estamos é o regimen da Justiça! O tempo dos oprobios deve têr acabado com o 5 de Outubro de 1910!

Arrancada,—14—X—912.

João Vidal.

Anadia

Anadia, 6
(RETARDADA)

Correram animadas as festas comemorando o 2.º aniversario da Republica nêste concelho.

A comissão encarregada pela Câmara de os levar a efeito, nésta vila, trabalhou bastante a fim de ser bem cumprido o programa traçado.

Ao romper da manhã uma salva de morteiros acompanhada de girandolas de foguetes ecoou no alto da vila e em seguida ouve-se o entusiastico som do hino nacional pelas ruas principais, o que foi repetido pelas 12 horas.

A' tarde foi distribuido um bôdo aos pobres e duas filarmonicas percorreram a vila e alguns logares vizinhos, começando o festival noturno com uma linda marcha que terminou em frente dos Paços do Concelho em cujas varandas discursaram os srs. dr. Julio Sampaio, Albano Coutinho, dr. Silveira e o Administrador do Concelho, explicando todos ao povo que, em massa, os ouvia com atenção, que aquele dia era o do 2.º aniversario do que todos devemos ter gravado na nossa mente como o mais feliz, pela redenção que trouxe á nossa patria. As festas da noite, no largo Candido dos Reis, lindamente embandeirado e iluminado assim como alguns edificios publicos e particulares, foram tambem brilhantes, tocando duas musicas toda a noite em lindos corêtos, havendo tambem vistoso fogo de artificio.

O administrador ordenou aos seus subordinados, nas respectivas freguezias, que fossem repicados os sinos todo o dia em sinal de regosijo e em algumas foram realisadas festas locais. Em Vila Nova, na sala escolar do sexo masculino, realisou-se uma brilhante festa a que assistiu tambem o administrador, que consistiu em um bôdo aos pobres da freguezia, oferecido pela Junta de Paroquia, havendo muitos foguetes e divertimentos. O presidente da Junta explicou a boa vontade que esta tem em atenuar a pobreza da freguezia e o administrador e o professor José Cordeiro explicaram detidamente a vantagem do regimen demorando-se o professor em explicações de casos referentes á freguezia que era preciso esclarecer. A sala da escola acha-se lindamente ornamentada com verdura, flores e bandeiras, e por varias vezes se levantaram entusiasticos vivas á Patria livre e á Republica.

= Ha poucos dias, no visinho logar de Vale de Avim, os crentes daquela povoação efectuaram uma festa ao santo da terra, como haviam prometido, se este *livrasse* de lá certos males.

No fim da festa um dos devotos lançava o fogo a uns morteiros e teve a infelicidade de lhe explodir um de forma a deixa-lo em grave estado, morrendo pouco depois.

Ora ainda bem que foi o santo que se portou mal para os seus freguezes, porque se este caso acontecia em uma festa de republicanos e livres pensadores, lá vinham os reaccionarios apregoar mais castigos que o Padre Eterno trazia ao mundo por causa da Republica.—*C.*

Brilhantina especial para goma crua
FRASCO, 240 RÈIS
Bernardo Torres

Ilhavo

Ilhavo, 8

(RETARDADA)

Ha muito que leio *A Liberdade*. Na minha qualidade de *leitor de jornaes*, acompanho de ha tempos a esta parte a politica de varios jornais do distrito de Aveiro interessando-me sobremaneira a deste brilhante semanario, talvez pelas relações de trato e de simpatia que com Alberto Souto tenho desde os meus tempos de humilde seminarista.

Foi talvez levado por esses sentimentos de simpatia e camaradagem, aliás desvanecidos pelo tempo, que eu acedi ao inesperado convite de um amigo de *A Liberdade* para escrever para este jornal algumas correspondencias desta vila.

Reconheço da minha parte uma grande incompetencia para isso, principalmente nesta terra onde a custo se apanham duas *notas politicas*. Todavia anima-me a ideia de que *disso* tambem não deve tratar um obscuro correspondente como eu, de um jornal como *A Liberdade* que, correndo mundo fóra, é duplamente estimado por aquêles que lá ao longe muito apreciam duas novidades da sua terra natal.

Serei pois o mais noticioso possivel, abordando só em ultimo recurso, o assunto mais que melindroso da politica.

— Vimos nésta vila, de visita ao nosso simpatico patricio sr. Antonio da Rocha Agra, inteligente empregado da casa Andressen, em Manaus, o gerente da mesma casa, na mesma cidade, sr. Joaquim Rodrigues da Silva Dias, do Porto.

— Com sua ex.ma esposa partiu já para Vieira do Minho, onde é escrivão de Direito, o sr. Antonio dos Santos Vitor.

— Partiram para a Costa Nova, com suas ex.mas familias, a sr.a D. Crisanta Gomes e o sr. padre Emidio Eduardo Pereira.

— Começam na proxima quinta-feira os trabalhos escolares de instrução primaria.

— Faleceram, esta semana, nésta vila o alfaiate Cardoso, da rua Nova, e o sapateiro José Maio, de Alqueidão.

— Foi aqui excelentemente recebida a noticia da chegada á ilha de S. Miguel do navio *Açor*, que tem estado nos Bancos da Terra Nova á pesca do bacalhau.

Por todo este mez são aqui esperados os restantes navios que andam naquéla faina e que são todos tripulados por muitos marinheiros daqui.

— No domingo realisou-se no pitoresco logar da Ermida, a dois kilometros daqui, a festa da Senhora do Rosario.

Assistiu a banda da fabrica da Vista Alegre.

Na tarde dêsse dia esteve o arraial muito concorrido por ranchos de Ilhavo.

— Os festejos do 5 de Outubro correram um pouco desanimados nésta vila.

Apenas a musica nova andou tocando a alvorada, subindo ao ar, néssa ocasião, alguns foguetes.

Pelo dia adiante não houve mais nada.

A camara municipal estava embandeirada bem como o Centro Escolar Republicano e a casa na rua de Camões, do ex.mo sr. Antonio Maria Lopes, professor em Lisboa.

— Fsteve nésta vila, o ex.mo sr. dr. Eduardo Moura, devotado republicano de Eixo.—*C.*

MOITINHOS, 15

A Republica que durante algum tempo esteve ameaçada pelas arremetidas dos desvairados inimigos das instituições, hoje—mesmo que os talassas julguem que não—pode-se considerar consolidada.

O seu 2.º aniversario foi mais uma mortalha a cobrir a cova da nefasta monarquia.

As adesões banidas dos falsos profetas, os republicanos sentinelas vigilantes, as leis em vigor do Governo Provisorio—principalmente a de Separação—foram esteios valiosos para a segurança do novo regimen.

= O 5 de outubro, tambem foi festejado na Vista Alegre, com o estralejar dalguns foguetes.

= Neste dia teve a sua feliz *delivrance*, a sr.a Francisca Cazares Paes Pereira, esposa do nosso amigo João Antonio da Rosa Pereira, empregado benquisto na fabrica da Vista Alegre.

Ao recemnascido, mil venturas.

= Encontra-se bastante incomodada a companheira do nosso amigo, Francisco Barreto.

Auguramos-lhe pronto restabelecimento.

= Vitimada pela terrivel tuberculose, sepultou-se ha dias a esposa de Manuel de Pinho.

= Lembramos á ex.ma Comissão Municipal a limpeza das valetas desta estrada, assim como a reparação da fonte. A unica que existe no trajeto da Palhaça a este logar está completamente seca.

Realisou-se no passado domingo a festividade ao martir S. Sebastião, no visinho logar do Vale de Ilhavo. Assistiram as musicas *Velha* e *Nova* de Ilhavo que muito agradaram.

= No proximo domingo festeja-se nêste logar a Senhora das Necessidades a que alguns pandigos chamam a *Senhora da Ovelha*.

Suzano.

Albergaria-a-Velha

S. João de Loure, 6

(RETARDADA)

Afim de comemorar o 2.º aniversario da implantação da Republica saíu ontem a musica *Nova Dissidencia* percorrendo as ruas. No meio de um vivo estralejar de foguetes ouviam-se muitos vivas á Republica Portuguêsa, á Patria, ao dr. Afonso Costa.

= As festas nas freguezias de Cacia e Angeja foram tambem abrilhantadas pela musica *Nova Dissidencia* de S. João de Loure.

= Os vinhos da nova colheita são muito superiores em qualidade aos do ano passado. Está-se vendendo por aqui ao preço de 900 réis o duplo decalitro.

= Chegou ha dias de Mondariz a sr.a D. Maria Inocencia, sua mana D. Gracinda e seu sobrinho Antonio Leite, laureado estudante da Universidade.—*C.*

O conflito dos Balkans

A Liberdade publicará em breve um artigo do jornalista francês sr. Biron de Villers, redactor de *L'Information*, sobre a conflagração balkanica e a sua repercussão na Europa.

Navios do bacalhau

Estão á vista da costa os primeiros bacalhoeiros da nossa praça.

Registo

Republica Triunfante.—(A proposito do seu 2.º aniversario)—Abilio da Silva Laires. — Loanda, tipografia Mondego. 1912.

Um opusculo escrito com muito vigor e muita fé. Palpita nele a alma de um verdadeiro republicano, estremecendo pelo futuro da sua Patria e analisando com severidade os erros do passado.

Ao sr. Abilio da Silva Laires, agradecemos a oferta do seu valioso opusculo, comemorativo da proclamação da Republica.

Noticias várias

O capitão João de Almeida, heroi dos Dembos, pediu a demissão de oficial do exercito portuguez, que lhe não foi concedida, sendo considerado desertor por se não ter apresentado até ao dia 15.

⁂ O Banco de Portugal comunicou ao sr. ministro da guerra dar 4 contos para a subscrição do fundo de defeza nacional.

⁂ Começou funcionando na Casa da Moeda um novo forno, que funde de cada vez 200 kilogramas da liga empregada nas novas moedas, ao passo que os anteriormente empregados apenas fundiam 25 kilogramas de aquêle metal.

Dos 25.000:000 de escudos que se resolveu cunhar de moedas de 50 centavos já estão cunhados 400.000. Daqui a quatro ou cinco mezes devem cunhar-se 10.000:000 de escudos em moedas de 20 e 10 centavos.

O sr. dr. Santos Lucas teve segunda-feira uma conferencia com o ministro das finanças ácêrca de assuntos respeitantes á Casa da Moeda.

⁂ Uma comissão de notarios, composta dos srs. dr. Adriano Vieira Coelho, de Pombal: Raul Flavio, de Louriçal; Joaquim da Silveira, de Alcanena; André dos Reis, de Aveiro; Agostinho Ramos Ferreira de Carvalho, de Montemor-o-Novo, e Antonio Carlos Fragoso, de Ilhavo, esteve terça-feira com o ministro da justiça, a quem expôs a deploravel situação em que se encontram os serviços notariais e pediu que os mesmos fossem reorganisados de fórma não só a melhorar a numerosa classe a que pertencem os reclamantes, como os proprios interesses do Estado. O sr. dr. Correia de Lemos encarregou os comissionados de redigirem um projeto de lei naquêle sentido, a fim de ser presente ao parlamento.

⁂ Procedentes do Norte e da Beira chegaram ontem a Lisboa pelos comboios-correios e mixtos cêrca de 400 emigrantes para o Brazil.

⁂ Vão ser colocados focos luminosos á entrada e saida do grande tunel de Lisboa, na estação central do Rocio, com alcance de 400 metros, afim de facilitar as manobras das agulhas das vias ascendente e descendente.

⁂ O sr. ministro da justiça foi ontem procurado por uma comissão de padres pensionistas da provincia para o julgamento das pensões, a fim de que os mesmos parocos não sejam perseguidos pelos não pensionistas, que lhes estão movendo uma guerra atroz.

⁂ Maria da Purificação, moradora na rua do Ferregial de Baixo, de Lisboa ao ler num jornal socialista um artigo sobre a prostituição, em que o seu nome era envolvido, incomodou-se de tal maneira, que foi acometida duma congestão cerebral, morrendo quasi instantaneamente.

⁂ O *Diario do Governo* publica uma portaria autorisando a constituição duma associação cultual em Moncorvo; e outra louvando os oficiais e praças da guarda fiscal da circunscrição do norte pelos serviços que prestaram quando da incursão couceirista.

O 3.º aniversario da morte de Francisco Ferrer

Passou no ultimo domingo o terceiro aniversario da morte de Francisco Ferrer, o glorioso fundador da *Escola Moderna*, que a reacção espanhola assassinou barbaramente nos fossos de Montjuich.

Quasi toda a imprensa do mundo culto prestou nesse dia memoravel as suas homenagens á vitima do clericalismo, relembrando os valiosos serviços por éla prestados á causa da instrução de que Ferrer era um dedicado apostolo. A Espanha honrada e livre, que não a Espanha fradesca e jesuitica, saberá vingar a sua morte que constituiu um ultraje aos sentimentos de humanidade que são apanagio de todas as nações civilisadas.

EXPLICADOR, 1.º ano dos liceus. Nesta redação se diz.

Universidade de Coimbra

Com uma sessão solene, presidida pelo reitor, sr. dr. Mendes dos Remedios, reabriram terça-feira as aulas na Universidade de Coimbra.

A oração de *sapientia* foi recitada pelo sr. dr. Antonio de Vasconcelos.

Homenagem a Alexandre Vidal

Tratando de varios assuntos que se prendem com o cortejo civico que no dia 27 do corrente se realisa em Fermentelos á memoria do malogrado apostolo da instrução Alexandre Vidal, esteve hoje em Aveiro o sr. Camilo Ferrão, professor em Travassô e um dos promotores dessa homenagem.

No dia do cortejo civico que deve revestir a maior imponencia será descerrada uma lapide comemorativa na casa onde nasceu Alexandre Vidal.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Tribunal de Comercio da Comarca de Aveiro, cartorio do escrivão A. Pinheiro e nos autos de acção comercial nos termos do decreto de 29 de Maio de 1907 em que é autora a Caixa Economica de Aveiro e reus Manuel João Bolais Mónica e mulher, de Verdemilho, freguezia de Arada e os herdeiros do falecido João Maria Ribeiro, que são Alipio Maria Ribeiro, casado, da Quinta do Gato, Manuel da Silva Ribeiro, solteiro, maior de Aveiro, Carlos da Silva Ribeiro, residente no Porto e Evaristo Migueis Picado, auzente em parte incerta e na qual a autora pede aos reus a quantia de setenta e oito mil e nove centos reis, importancia de uma letra aceite pelo reu Mónica e sacada pelo referido João Maria Ribeiro, juros desde o protesto, custas, sêlos e procuradoria, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, a citar aquêle Evaristo Migueis Picado, para no praso de dez dias, decorrido que seja o praso dos editos e conjuntamente com os demais reus, pagar o pedido á autora, sob pena de ser logo condenado nos termos do artigo treze do citado decreto.

Aveiro, 10 de outubro de 1912.

O escrivão do 4.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz Presidente,

Regalão.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Tribunal de Comercio da Comarca de Aveiro, cartorio do escrivão Pinheiro, e nos autos de acção comercial nos termos do decreto de 29 de Maio de 1907 e na qual é autora a Direcção da Caixa Economica de Aveiro pede aos reus Manuel da Silva Ribeiro, solteiro, maior, de Aveiro, Alipio Maria Ribeiro, da Quinta do Gato, Carlos da Silva Ribeiro, residente no Porto e Evaristo Migueis Picado, menor emancipado, filho da falecida Maria Eduarda da Silva Ribeiro, como representantes de seu pae e avô João Maria Ribeiro, já falecido, a quantia de noventa mil reis, constante de uma letra por este sacada e aceite pelo reu Alipio, juros desde o protesto, custas, selos, procuradoria, correm editos de trinta dias contados depois da segunda e ultima publicação dêste, a citar aquêle Evaristo Migueis Picado, azente em parte incerta, para no praso de dez dias, decorrido que seja o praso dos editos, conjuntamente com os demais reus, pagarem á autora o pedido, ou impugna-lo, querendo, naquêle praso, sob pena de ser logo condenado nos termos do artigo treze do citado decreto.

Aveiro, 10 de Outubro de 1912.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz Presidente,

Regalão.

Arrematação

(2.ª praça)

NO dia 20 de outubro corrente por 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca sito á Praça da Republica, em Aveiro e nos autos de execução por custas que o magistrado do Ministerio Publico move contra José Ferreira Novo o Sarrico, solteiro, da Quinta do Picado, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da «metade» da sua avaliação, o seguinte pertencente e penhorado ao executado:

Uma quarta parte de um predio de casas, aido e pertenças sito na Quinta do Picado, em Arada, avaliada em 70$000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 7 de outubro de 1912.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

O Juiz de Direito,

Regalão.

Editos de 40 dias

(.2ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de inventario orfanalogico a que se procede por falecimento de Manuel Rodrigues da Valla, casado, que foi morador no logar de Laboeira, freguezia de Esgueira, desta comarca, com que é inventariante e cabeça de casal Maria Rosa de Jesus, viuva do falecido, residente no mesmo logar, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o credor José Silva, casado, de Angeja, e auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario e nele deduzir os seus direitos, nos termos da lei, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, para os efeitos do aludido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 7 de outubro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Arrematação

Elias Marques Mostardinha Junior, Presidente da Comissão Paroquial da freguezia de Oliveirinha e concelho de Aveiro:

FAÇO saber que no dia 27 do corrente mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta da igreja paroquial desta freguezia, se ha-de arrematar em hasta publica, a construção de 32 lanços de barracas na feira desta freguezia, estando as condições e dimensões patentes nesta secretaria todos os dias uteis das 10 ás 15 horas da tarde.

Para constar se passou este e outro de egual teor que serão afixados nos logares do costume.

Oliveirinha e sala das sessões da Junta de Paroquia, 6 de outubro de 1912.

O presidente da comissão,

Elias Marques Mostardinha Junior.

Regimento de infanteria n.º 24

Arrematação

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 2 do proximo mez de novembro pelas 12 horas se procederá, na salas das suas sessões, á arrematação em hasta publica para o fornecimento de generos e combustivel para abastecimento dos regimentos de infanteria n.º 24 e cavalaria n.º 8 pelo prazo de um ano a começar em 1 de dezembro proximo até 30 de novembro de 1913.

Os generos e combustivel que constituem objeto da arrematação constam do respectivo caderno de encargos o qual se acha patente todos os dias uteis, na secretaria do referido Conselho, das 11 ás 16 horas, bem como o regulamento para a formação dos contratos em materia de Administração Militar de 16 de novembro de 1905.

As propostas, formuladas em harmonia com o caderno de encargos, em carta fechada e lacrada, deverão ser entregues, acompanhadas da caução provisoria de 10 escudos, até á hora anunciada para a arrematação.

Quartel em Aveiro, 16 de outubro de 1912.

O secretario,

Victorino Maria Gonçalves Canelhas.

Tenente da Administração Militar.

Professor de musica

De Aveiro ao Porto

Individuo da maxima seriedade e competencia, professor de violino, solista, regente d'orchestra com grande conhecimento de reportorio, deseja colocação em qualquer terra neste percurso. Tambem aceita lições individualmente em qualquer ponto destes, dirige banda e toca piano. Dá todas as referencias e recebe desde já propostas para calcular com o que póde contar.

Carta para a Rua da Gloria, n.º 4—rjc.—LISBOA.

Estudantes

Aceitam-se como comensaes em casa particular proximo ao Liceu.

Dão-se informações no estabelecimento de Antonio da Silva, rua Direita, n.º 19-A-AVEIRO.

CONTOS E ROMANCES

3) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

II

Hougumont

Foi á porta desta capela que se encontrou um cadaver com um machado na mão. Este cadaver era o alferes Legros.

Sae-se da capela, e, á esquerda, encontra-se um poço e pergunta-se: porque não ha aqui balde nem roldana? E' porque não tem agua. Porque já se não tira dele agua. Porque está cheio de esqueletos.

O ultimo que tirou agua deste poço, chamava-se Guilherme Van Kylsom. Era um camponez que habitava em Hougomont, onde era jardineiro. A sua familia, no dia 18 de junho de 1815, fugiu e foi esconder-se na mata.

A floresta que rodeia a abadia de Villers abrigou durante muitos dias e muitas noites, todas aquelas desgraçadas populações dispersas. Ainda hoje se encontram ali vestigios mui palpaveis, como troncos de arvores queimadas, marcando o logar dos pobres acampamentos, dominados pelo susto, no fundo das brenhas.

Guilherme Van Kylsom ficou em Hougomont, *para guardar o solar*, escondeu-se numa adega, onde foi descoberto pelos inglezes. Arrancaram-no do seu esconderijo, e á força de pancadas das espadas dos francezes, obrigaram o refugiado a servilos. Tinham sede; foi Guilherme quem lhes deu de beber, e foi daquele poço que tirou a agua. O poço donde beberam tantos mortos, devia morrer tambem.

Depois da acção, todos se sentiram apressados em enterrar os cadaves. A morte tem uma maneira propria de atormentar a vitoria, fazendo seguir a gloria pela peste. O tifo é um apendice do triunfo.

Aquele poço era profundo, fizeram dele um tumulo em que lançaram trezentos mortos, e talvez apressadamente demais. Estariam todos mortos? A lenda diz que não. Parece que na noite seguinte ao enterro, houve quem ouvisse saír do poço vozes enfraquecidas pedindo socorro.

Este poço estava isolado no centro do pateo. Tres paredes feitas de pedra e tijolo, dobradas como as folhas de um biombo, e simulando uma torre quadrada, rodeavam-no por tres lados; o quarto estava aberto: era por onde se tirava a agua. A parede fronteira ao lado aberto, tem uma especie de fresta informe, feita talvez por um obuz. Esta torre tinha um tecto, de que já não restam senão os postes que o sustinham. As braçadeiras de ferro que seguram as paredes desenham uma cruz. Quem se inclina a olhar para dentro, perde a vista num profundo cilindro de tijolo, cheio de uma acumulação de trevas. A base das paredes, em torno do poço, desaparece entre as ortigas.

(Continúa).

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

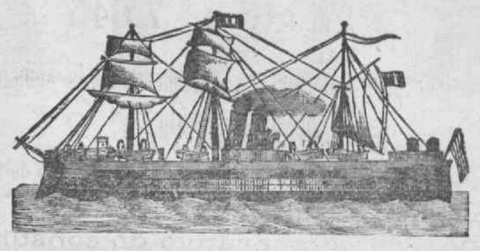
ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BUNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, Anvers e Genova—Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =

A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Predio de casas e aido

Vende-se um predio de casas altas, com quintal, sito na rua da Estação, entre a Fabrica do Gaz e o Quartel, e que pertencem a Bernardo Filipe.

Para vêr e tratar com o advogado dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

Facilita-se o pagamento.

Selos

VENDEM-SE 25:000, havendo algumas colecções boas, na Ourivesaria da Costeira---Souto Ratola

AVEIRO

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cunicultura

Coelhos japonezes ou triculores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes. .	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1|2 frasco.	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extraír os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Prélo

Inglês, do melhor autor e em perfeito estado de conservação, dando 66 ⋈ 52, impressão excelente.

Vende-se e trata-se na administração da *Independencia d'Agueda*, com o administrador Antonio Nunes de Sousa.

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO.

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.
Fonte do Penedo:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 100 réis. Por duzia a 90 réis.
Fonte de D. Fernando:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 80 réis. Por duzia a 70 réis.
Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1 litro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas, a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60=13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5** »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.^mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.^mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.^mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.^mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.^mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.^mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.